Bancadas começam a escolher líderes

MARCELO DE MORAES
e MONICA GUGLIANO

BRASÍLIA — A escolha, nos próximos dias, dos novos líderes dos partidos na Câmara e no Senado dará ao Governo Fernando Henrique Cardoso o primeiro referencial sobre como deverá conduzir suas negociações políticas com o Congresso. Em quase todos os partidos aliados, as disputas internas se reduziram a um máximo de três nomes.

No PFL, a disputa deverá ocorrer na Câmara. Depois de desistir da reeleição para a presidência da Casa, Inocêncio de Oliveira (PE) se tornou o nome mais forte para liderar a bancada, invertendo sua função com Luiz Eduardo Magalhães (BA). Apesar disso, mineiro Humberto Souto, relator do Orçamento e ex-líder do Governo Collor, ganhou força, ameaçando Inocêncio.

Entre os tucanos, existia o receio de que a histórica rivalidade entre cearenses e paulistas

rachasse o partido. Um acordo acabou sendo fechado para que o Ceará ficasse com o Senado (Sérgio Machado) e São Paulo com a Câmara. Mesmo assim, a situação se tornou delicada, já que os deputados José Anibal e Franco Montoro querem ocupar o cargo.

Dono da maior bancada no Congresso, o PMDB também precisará administrar a principal disputa pela liderança. Na Câmara, alguns deputados se lançaram na corrida pelo comando da bancada. O preferido do Governo era o deputado gaúcho Germano Rigotto (RS). Sua escolha poderá representar um fator de segurança para o novo Governo, já que Rigotto tem bastante identidade com suas propostas. Essa situação, entretanto, pesa também contra Rigotto. Setores do partido acham que o PMDB precisa de um líder que seja completamente desvinculado do novo Governo para manter sua autonomia. Essa corrente apóia o deputado paulista Michel Temer.

24 JAN 1995

O GLOBO